

BOM DIA A TODOS

O meu nome é Ana Souto e sou Agente de Desenvolvimento! Este é basicamente o meu cartão de visita mas posso aprimorar, acrescentando que assumo esta e outras funções –sobretudo aquelas que denomino como ‘Operacional do Desenvolvimento’- há mais de 2 décadas na ADL Dueceira, associação fundada em 1994, que envolve uma significativa e próactiva parceria com entidades colectivas, públicas e privadas, actualmente já ultrapassando a meia centena de associados e que territorialmente abrange os concelhos de Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Vila Nova de Poiares.

Em conjunto, estes concelhos, formam uma pequena região com 40 e tal mil habitantes (43.883hab/INE2011) e um pouco menos de 500km² (481,72Km²/91habkm²/INE2011). Possui importantes recursos naturais sendo, delimitada a Norte pelos Rios Mondego e Alva que definem uma fronteira natural e integram uma rede hidrográfica expressiva composta pelos Rios Ceira, Arouce, Dueça, Alheda, Ribeira de Poiares entre tantos de menor importância.

Todo o território é classificado como Zona de Montanha, sendo o Maciço Montanhoso da Serra da Lousã o que mais contribui para a orografia da região que se espalha até às cercanias de Coimbra e mais a sul até Terras de Sicó. As paisagens de xisto, tão características, revelam contornos imponentes marcados quer pelo seu relevo, quer pelos acentuados declives. Aproximadamente 14,8% (51,72Km²) do território é classificado no âmbito das Directiva da Rede Natura 2000.

A ruralidade prevalece ainda nos modos de vida, a utilidade funcional do solo é predominantemente agrícola, sendo contudo preponderante a apetência florestal.

O território evidencia uma Estrutura de povoamento tradicional assente numa economia rural dispersa contudo com uma expansão da maioria dos aglomerados populacionais, constituindo-se como reflexo da realidade sócio-económica ditada pela proximidade a um grande centro urbano, capital regional (Coimbra), para o qual confluem os principais fluxos de procura e aquisição de bens e serviços. Não obstante, os pólos industriais das nossas vilas têm vindo a atrair e fixar gradualmente novas empresas, algumas inovadoras no seio da tradicional economia local.

Após esta brevíssima apresentação de mim própria, da associação e do território que represento, não quero deixar de cumprimentar as autoridades presentes e formular umas palavras de agradecimento à organização deste evento manifestando o apreço pelo convite que nos formularam. Independentemente da importância de todas as entidades que contribuíram para a realização destas Jornadas, nomeadamente a Direcção Regional de Cultura do Centro – e às quais agradeço em nome da Dueceira - permitam-me que me focalize e expresse uma palavra especial a 3 das mesmas que de modo significativo contribuem para o trabalho quotidiano da Dueceira: à Câmara Municipal de Miranda do Corvo uma das associadas fundadoras da Associação e que integra a nossa Direcção, ao CEARTE igualmente nosso associado, embora mais recente, mas com o qual mantemos desde sempre uma proximidade na operacionalização do nosso plano de actividades e à DGADR- Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, que assumo neste evento como representante do Ministério da Agricultura, organismo público com o qual desde 1996 trabalhamos em estreita ligação e que nos confiou, credenciou e delegou a implementação dos Programas de Iniciativa Comunitária LEADER II, LEADER+, PRODER e PDR2020, nas suas componentes de abordagem Leader/DLBC. Três entidades parceiras cruciais no processo de desenvolvimento local que preconizamos.

Posto isto, a minha intervenção terá 2 componentes que se complementam...

- uma primeira: a minha própria comunicação oral que pretende expor o nosso ponto de vista enquanto entidade local, com perfil assumido de associação de desenvolvimento, numa perspectiva essencialmente conceptual e metodológica, evidenciando a nossa Estratégia de Actuação e,
- uma segunda, que é composta principalmente por imagens que vão passando e traduzem de uma forma muito clara e expressiva alguns dos resultados práticos dessa mesma actuação com enfoque para o trabalho desenvolvido nos últimos 6 anos e na temática hoje abordada: O Património!

Começo então por abordar A visão de uma Associação de Desenvolvimento Local, a nossa visão, a qual é naturalmente suportada em pressupostos tais como:

- Assumir um Objecto / uma VOCAÇÃO focada no DESENVOLVIMENTO LOCAL
- Observar o Território (o nosso) como um TODO.
- Compreender esse (nosso) Território à luz da sua Identidade (o seu ADN, a sua chave de leitura em torno de elementos de união e denominadores comuns)

- e ainda, Definir objectivos em torno de uma ESTRATÉGIA estruturada, abrangente, inclusiva e sustentável com suporte no diagnóstico territorial, no envolvimento dos agentes, na observação e atenção às dinâmicas, sensibilizando as lideranças locais para a construção de parcerias entre actores do Estado, do Mercado e da Sociedade.

Ultrapassando o próprio conceito redundante e quiçá redutor de património, aquele que se associa às questões do Direito e da Contabilidade (e a valores pecuniários resultado de sucessão, herança, de activo e passivo e quejandos) surgem formas latas de entendimento dos conceitos e que nos são mais caras. É nesta abordagem mais abrangente que assumimos o conceito de Património e o compreendemos enquanto matéria aplicável ao nosso quotidiano.

O território surge assim como o fulcro de toda a intervenção e observado e sentido como um todo, o próprio Território –por inteiro- como O Património sobre o qual nos debruçamos e sobre o qual interagimos. Nesta corrente de pensamento...

A História é património!!! e expressa-se nos usos e costumes, nas artes e ofícios tradicionais, nas personagens relevantes do passado e presente, no vestuário, nas danças e cantares, nos instrumentos e música, no receituário e gastronomia regional, nos artefactos típicos de cada actividade, nos contos e lendas, nos ditos e não-ditos...

Para além destas componentes imateriais, também **as edificações são património** (um castelo, um moinho ou azenha, uma povoação de casas em xisto, o casco mais antigo de uma vila ou aldeia, um solar, uma ruína, os monumentos, um mosteiro, um jardim, um largo) património edificado com maior ou menor relevância em termos arquitectónicos mas sempre como expressão das dinâmicas das comunidades ao longo dos tempos.

Em conjunto, este capital incorpóreo e físico é claramente património enquanto cultura local.

O meio-ambiente é património!!! traduzido pela paisagem tanto a que nos foi legada pela própria natureza quanto a desenhada pelos homens ao longo dos tempos, o ordenamento...

tanto é património a montanha, a floresta, os rios, a flora e a fauna [autóctone e/ou (re)introduzida...veados, javalis, corços] quanto os terrenos amanhados, as áreas arbustivas e de forma abrangente os próprios aglomerados urbanos na sua estrutura de construção, arruamentos, equipamentos, infra-estruturas e funcionalização.

Enfim, as Pessoas... as Pessoas são património!!! enquanto o principal legado das gerações que nos antecederam, enquanto capital humano, povoamento e massa crítica, enquanto agentes e actores locais, tanto per si quanto associados às dinâmicas sociais e económicas, à organização da sociedade, à responsabilidade social e cidadania.

À Dueceira competiu compreender este conjunto diverso de componentes do seu património enquanto elementos fulcrais na construção da sua estratégia.

A **SOCIEDADE**, o **AMBIENTE**, a **ECONOMIA** observadas num **contexto GLOBAL** (ou de globalização em que enfatizamos as fundamentais parcerias e para além das locais já abordadas, as interterritoriais e transnacionais com realce para as além-mar com os PALOP) A **SOCIEDADE**, o **AMBIENTE**, a **ECONOMIA** observadas num contexto **GLOBAL** constituem abordagens que se interligam e interagem e objectivam como meta, o bem-estar das comunidades e o seu desenvolvimento harmonioso.

Não existem pois aspectos descartáveis... todas as abordagens fazem parte dessa visão e todas as componentes são Património.

Contudo, diria, há componentes que são mais fundamentais que outras...

o desenvolvimento só tem lógica quando tem quem dele beneficie....

O desenvolvimento só existe quando exista quem o promova.

Por tal, é fundamental conseguirmos dar **RESPOSTAS DE PROXIMIDADE A QUESTÕES LOCAIS**.

- Estabelecer concertações estratégicas de envolvimento e diálogo.
- Estabilizar **CONSENSOS**. Criar **INOVAÇÃO** aplicada.
- Combater a pobreza e exclusão, promover o acesso à Educação e a adequação da Formação às necessidades efectivas, adaptando o conceito de “**REGIÃO SOLIDÁRIA E INCLUSIVA**” às dinâmicas económicas locais.

O território tem de ser transversalmente solidário, coeso, atractivo, potenciando as suas valências em torno de conceitos como a **NEO-RURALIDADE** e promovendo a sua **COMPETITIVIDADE** à luz dos grandes objectivos da Europa do século XXI

Para tal, o reforço do Capital Humano, investindo na qualificação é um eixo de intervenção crucial e de interesse estratégico, secundado com a CONSOLIDAÇÃO DOS SECTORES ECONÓMICOS com suporte nos RECURSOS, ACTIVIDADES E PRODUTOS DA REGIÃO. Associar a INVESTIGAÇÃO dos centros empresariais e universitários e observá-los noutra perspectiva conferindo-lhes VALOR, uma etapa fundamental para definir iniciativas de sucesso. Fomentar a sua integração em circuitos de comercialização. (Produtos com Identidade reconhecidos pelo Mercado). Transformar os recursos endógenos e identidades locais –os tais activos inimitáveis, o tal património- em factores efectivamente diferenciadores integrados em cadeias de valor.

Enfim, apostar em empresas mais fortes que sejam suporte da sustentabilidade territorial, o maior desafio a que nos propomos.

São estes intentos –nada fáceis e nunca facilitados - que envolvem o universo local de intervenção. Uma visão e acção coerentes e sustentáveis sobre o PATRIMÓNIO, o tal em sentido lato que preconizamos e que se consolida numa EDL assente em 4 eixos prioritários:

1. CONFERIR PRESTÍGIO AO TERRITÓRIO
2. VALORIZAR PESSOAS E ORGANIZAÇÕES
3. QUALIFICAR RECURSOS, ACTIVIDADES E PRODUTOS
4. ESTIMULAR O EMPREENDEDORISMO E INICIATIVA

A terminar volto à ideia inicial: O território enquanto Património

sobre o qual nos debruçamos

a partir do qual toda a acção se desenvolve

com o qual interagimos e

em que **os resultados** convergem numa perspectiva de sustentabilidade. (esses mesmos resultados que fui exemplificando à laia de que as imagens valem mais do que qualquer palavra)

Mesmo para finalizar, ousou ainda assumir uma classificação e concepção do Desenvolvimento em torno daquilo que denomino como **Património dos Afectos**, porque de uma forma quase básica ou simplista (alguns dirão ingénua) acredito que

não há Desenvolvimento sem Apego à terra

e não há Desenvolvimento sem sentirmos que este ADN –este sentimento de pertença!- que nos corre nas veias e provoca a tal Paixão que motiva a valorização, o crescimento, a mudança e que nos permite ainda afirmar que trabalhamos para seja possível vivermos e sermos felizes aqui!.

Esta é a nossa visão! É esta a nossa vocação! É este o nosso compromisso!

Ana Souto/Dueceira

22/09/2017

PATRIMÓNIO E DESENVOLVIMENTO LOCAL UMA QUESTÃO DE AFECTO E IDENTIDADE



**PATRIMÓNIO
PESSOAS E TERRITÓRIOS**
JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO
CONVENTO DE SANTA MARIA DE SEIDE
22 DE SETEMBRO



A visão de uma Associação de Desenvolvimento Local


Assumir uma VOCAÇÃO focada no **DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Observar o Território como um **TODO**. *"O Território como Património!"*

Compreender o Território à luz da sua **IDENTIDADE**

Definir objectivos em torno de uma **ESTRATÉGIA**

PRESSUPOSTOS



A visão de uma Associação de Desenvolvimento Local

em Imagens os Resultados

[alguns] 😊





Preservação do património rural

Plano de Aldeia
Revitalização de espaços comuns

Refuncionalização:
> Loja de Artesanato
> Centro de Acolhimento a Visitantes e Turistas


Accessibilidades




 Património



Metodologias inovadoras
 Novas Práticas Educativas
 Acções de sensibilização e capacitação
 Empreendedorismo Jovem

 Património



Preservação de edifícios com valor histórico
 Núcleo Museológico
 Centro de Artes

 Património



Preservação do património rural
 Plano de Aldeia
 Refuncionalização de Escola desactivada
 Sinalização de Percursos Pedestres

 Património



Preservação de edifícios com valor histórico
 Promoção da Arte e Cultura
 Escola de Bailado e de Música
 Envolvimento social

Património

Qualificação de Restaurante Típico

Promoção e valorização da Gastronomia Local

Dinamização económica da Aldeia

Património

Recolha e Tratamento de Informação

Legado histórico e cultural das comunidades

Estudos e Monografias

Património

Preservação do património rural e actividades tradicionais

Núcleo Museológico

Museu do Azeite

Património

Preservação do Legado histórico e cultural das comunidades

Eco Museu

Centro Interpretativo

Património

Qualificação ambiental
Espaços de Lazer e Fruição da Floresta

Património

Reaproveitamento da Biomassa
Produção de Óleos e Essências


Património

Recuperação e refuncionalização de Edifícios Rurais
TER Turismo em Espaço Rural – Casas de Campo
Centro de Artes Tradicionais

Património

Recuperação e refuncionalização de Edifícios Rurais
TER Turismo em Espaço Rural – Casas de Campo
Dinamização de Trails e outros eventos desportivos

Património




Restauração

Promoção e valorização da Gastronomia Local

Dinamização centro histórico da vila

Património



Requalificação de Loja Tradicional e Taberna

Promoção e valorização da do Artesanato e Gastronomia Local

Dinamização da Aldeia

Património




Metodologias Inovadoras e Novas Práticas Educativas

Ações de sensibilização e capacitação

Criar apego à terra
Desenvolver Afecto territorial

Património



Recursos Locais

Produtos Agro-Alimentares

Valorização dos Ofícios Tradicionais

Património

Divulgação e Valorização do Artesanato e Artes e Ofícios Tradicionais

Património

Criar e Desenvolver Parcerias
Cooperação Interterritorial
Cooperação Transnacional
Marketing Institucional e Promoção do Território

Património de Afectos
 Identidade | Raízes | Pertença | Elos
 Afeição | Dedicção | Reconhecimento
 Iniciativa | Valor | Uso

Obrigada pela Atenção!

associação de desenvolvimento do ceira e duaça
dueceira@sapo.pt
www.dueceira.pt
 239 99 52 68